



RELAÇÕES TRANSATLÂNTICAS: OS EUA E O CANADÁ

A União Europeia, os Estados Unidos da América e o Canadá partilham os valores da democracia, dos direitos humanos, do Estado de Direito e da liberdade económica e política, bem como as mesmas preocupações em matéria de política externa e de segurança. A cooperação estreita e as relações estratégicas com os EUA e o Canadá continuam a ser uma prioridade para a UE.

RELAÇÕES UE-EUA EM MATÉRIA DE POLÍTICA EXTERNA

A estreita cooperação e as relações estratégicas entre a União Europeia e os seus Estados-Membros e os Estados Unidos assentam numa história comum e num conjunto comum de valores democráticos, que são fundamentais para a segurança e a prosperidade de ambos os parceiros. A UE e os EUA cooperam de forma estreita em vários domínios da política externa e em contextos geográficos, tais como a luta contra o terrorismo, a cooperação em matéria de segurança, a cooperação energética, a Rússia, a Ucrânia e os Balcãs Ocidentais.

Com a mudança de governo nos EUA em 20 de janeiro de 2021, haverá uma oportunidade para debater e definir uma parceria transatlântica mais forte. Tal será essencial para relançar a cooperação nos fóruns multilaterais e enfrentar os atuais desafios e as atuais crises em matéria de política externa e de segurança, em especial a pandemia mundial, a recessão económica, as alterações climáticas, os obstáculos ao comércio, a ascensão da China, a transformação digital e a concorrência tecnológica crescente, bem como a defesa da democracia e dos direitos humanos.

RELAÇÕES POLÍTICAS UE-EUA NO ÂMBITO DO DIÁLOGO TRANSATLÂNTICO ENTRE LEGISLADORES (DTL)

As relações entre o Parlamento e o Congresso norte-americano remontam a 1972. A relação foi reforçada e oficializada com a instituição do Diálogo Transatlântico entre Legisladores (DTL). O DTL congrega deputados ao Parlamento Europeu e membros da Câmara dos Representantes dos EUA em reuniões interparlamentares (RIP) realizadas duas vezes por ano, alternadamente, nos EUA e na Europa. O DTL é encarado pelos dois lados do Atlântico como um bom fórum para uma colaboração positiva e construtiva. Os legisladores que participam nestas reuniões trocam pontos de vista sobre assuntos políticos fundamentais de interesse mútuo, como o comércio e a cooperação económica, a segurança e a defesa ou a interferência eleitoral. Embora exista uma convergência de posições transatlânticas em vários domínios, o intercâmbio entre legisladores revelou também divergências sobre temas políticos



cruciais. A importância deste diálogo político transatlântico não deve ser subestimada, sobretudo tendo em conta o poder exercido pelo Congresso dos EUA, por exemplo, ao autorizar a intervenção dos EUA em crises mundiais e ao definir a participação dos EUA em instituições de governação mundial. A 83.ª RIP realizou-se em Washington D.C., nos EUA, em fevereiro de 2019. No final da reunião, a [declaração conjunta](#) salientou a determinação de ambas as partes em reforçar a cooperação face aos desafios comuns. A próxima reunião interparlamentar será agendada logo que a situação sanitária mundial o permita. Os copresidentes do Diálogo Transatlântico entre Legisladores, juntamente com os vice-presidentes da Delegação do Parlamento para as Relações com os EUA, os presidentes das Comissões dos Assuntos Externos e do Comércio Internacional e da Delegação para as Relações com a República Popular da China, publicaram uma [declaração conjunta](#) em agosto de 2020, na qual destacam quatro objetivos principais da cooperação transatlântica: contribuir para superar a grave crise sanitária; sair rapidamente da recessão económica; mostrar liderança transatlântica na cena internacional e colaborar no atinente à China e à Rússia.

RELAÇÕES ECONÓMICAS UE-EUA

Após a suspensão da negociação de uma Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP), o Parlamento rejeitou, em 14 de março de 2019, um projeto de resolução que recomendava a abertura de conversações comerciais entre a UE e os EUA sobre os produtos industriais e a avaliação da conformidade, enquanto o Conselho adotou diretrizes de negociação para eliminar os direitos aduaneiros aplicáveis aos produtos industriais e a avaliação da conformidade em 15 de abril de 2019. No que diz respeito às relações comerciais UE-EUA, a Administração Trump adotou uma abordagem diametralmente oposta à das administrações anteriores. Deu prioridade aos interesses nacionais e procurou reequilibrar os défices comerciais com outros países, pressionando os parceiros através da imposição de direitos aduaneiros elevados sobre determinados produtos, por forma a proteger as suas próprias indústrias e a conseguir um maior acesso ao mercado nos países parceiros.

A Administração norte-americana impôs direitos aduaneiros ao aço e ao alumínio provenientes da UE em 1 de junho de 2018 e ameaçou impor direitos aduaneiros aos automóveis. Simultaneamente, os EUA afastaram-se de uma abordagem multilateral no quadro da OMC. Esta atitude dos EUA gerou tensão nas relações comerciais com a UE e outros parceiros. A UE apresentou uma queixa junto da OMC contra os direitos impostos ao aço e ao alumínio e impôs direitos aduaneiros aos produtos dos EUA, para reequilibrar as trocas comerciais UE-EUA. Não obstante, o acordo de [21 de agosto de 2020](#) sobre a redução pautal («acordo sobre lagostas e lavagantes») entre o Representante dos EUA para o Comércio e o Comissário do Comércio da UE representa um passo tendo em vista uma cooperação renovada entre ambas as partes. O Parlamento aprovou o acordo em [em 26 de novembro](#).

O litígio relativo às aeronaves civis Airbus/Boeing encontra-se agora na sua fase derradeira. Tanto a UE como os EUA foram acusados pelo Órgão de Resolução de Litígios da OMC de continuarem a conceder determinadas subvenções ilegais aos seus fabricantes de aeronaves. Em 2 de outubro de 2019, a OMC autorizou os EUA a aplicar direitos de retaliação sobre exportações da UE no valor máximo de 7,5 mil



milhões de dólares (6,8 mil milhões de euros). Em [13 de outubro de 2020](#), no processo paralelo da Boeing, a OMC permitiu que a UE impusesse direitos aduaneiros no valor de 4 (3,6 mil milhões de EUR) às importações dos EUA. Em 9 de novembro de 2020, a UE impôs novos direitos aduaneiros aos produtos alcoólicos, às aeronaves, aos queijos, aos mariscos e a outros produtos dos EUA no âmbito da retaliação autorizada pela OMC.

A Comissão Europeia tem comunicado sistematicamente aos EUA que a UE está disposta a cooperar, para que seja encontrada uma solução justa e equilibrada para a indústria aeronáutica. No entender da UE, a imposição mútua de sanções só poderia prejudicar as empresas e os cidadãos de ambos os lados do Atlântico e seria nociva para o comércio mundial e o sector da aviação em geral num período sensível. Em julho de 2019, a UE partilhou propostas concretas com os EUA para um novo regime de subvenções às aeronaves e apresentou uma via a seguir no que se refere às obrigações de conformidade existentes para ambas as partes.

Pese embora a retórica, as economias da UE e dos EUA combinadas ainda representam quase 50 % do produto interno bruto (PIB) mundial e um terço do comércio mundial.

Em 2019, os EUA foram o principal destino das exportações da UE, absorvendo 18 % do total das suas exportações de mercadorias (em comparação com os 9,3 % da China). Os EUA ocupam o segundo lugar entre os parceiros de importação da UE, tendo, ainda assim, fornecido 12 % das mercadorias importadas pela UE.

Trocas comerciais de mercadorias UE-EUA 2017-2019 (em mil milhões de EUR)

Ano	Import. bens dos EUA para a UE	Export. bens da UE para os EUA	Saldo da UE (bens)
2017	203,3	324,2	+ 120,9
2018	213,3	351,2	+ 120,9
2019	232,0	384,4	+ 152,4

Fonte: Comissão Europeia — DG TRADE

Os EUA são o principal parceiro da UE no que se refere ao comércio internacional de serviços. Em 2016, o comércio de serviços representou 26 % do total das exportações da UE e 31 % das importações de serviços da UE. O crescimento constante das exportações de serviços da UE para os EUA inverteu-se em 2016, altura em que — após cinco anos consecutivos de excedente — a balança comercial com os EUA passou a ser deficitária. A exportação de serviços da UE para os EUA aumentou entre 2015 e 2017, tal como a importação de serviços dos EUA para a UE. No entanto, uma queda nas exportações de serviços da UE em 2016 conduziu a um excedente comercial de serviços dos EUA no valor de 2,8 mil milhões de EUR com a UE e uma baixa nas exportações de serviços dos EUA em 2017 redundou num excedente de serviços da UE com os EUA que ascendeu a 12,5 mil milhões de EUR.

Trocas comerciais de serviços UE-EUA 2016-2018 (em mil milhões de EUR)



Ano	Import. serviços dos EUA para a UE	Export. serviços da UE para os EUA	Saldo da UE (serviços)
2016	192,5	160,0	- 32,5
2017	194,7	172,8	- 21,9
2018	196,2	179,4	- 16,8

Fonte: Comissão Europeia — DG TRADE

A UE e os EUA são os maiores investidores mútuos, mas, em 2016 e 2017, registaram-se alguns reveses. Em ambos os anos, os fluxos de investimento dos EUA para a UE foram negativos, com uma diminuição correspondente do volume de entrada de investimentos dos EUA para a UE, enquanto os fluxos de saída da UE para os EUA aumentaram em 2017, após uma ligeira diminuição em 2016. Esta situação deu origem a um reforço positivo do volume de investimento da UE, que, em 2018, ascendeu a 375,4 mil milhões de EUR. Pode, inclusivamente, argumentar-se que o investimento bilateral direto, na sua essência um compromisso a longo prazo, é a força motriz que sustenta as relações comerciais transatlânticas. Este aspeto é reforçado pelo facto de o comércio entre as sociedades-mãe e as filiais na UE e nos EUA representar mais de um terço de todo o comércio transatlântico. As estimativas indicam que as empresas da UE e dos EUA que operam no território da outra parte proporcionam emprego a mais de 14 milhões de pessoas.

Investimentos bilaterais UE-EUA (em mil milhões de EUR)

Ano	Volume de IDE dos EUA na UE	Volume de IDE da UE nos EUA	Saldo
2018	1 806,0	2 181,4	+ 375,4

Fonte: Comissão Europeia — DG TRADE

DIÁLOGO POLÍTICO UE-CANADÁ

O Canadá é um dos parceiros mais antigos e mais próximos da UE. A colaboração entre a UE e o Canadá, baseada em valores partilhados, numa longa história de estreita cooperação e em fortes laços interpessoais, foi consideravelmente reforçada nos últimos anos.

As relações bilaterais tiveram início na década de 50, por razões de ordem económica, tendo evoluído para uma estreita parceria estratégica. A UE e o Canadá colaboram de perto em desafios globais como o ambiente, as alterações climáticas, a segurança energética e a estabilidade regional, e são também parceiros próximos no contexto do G7 e do G20. O Canadá contribui com regularidade para as [missões da UE no âmbito da política comum de segurança e defesa](#) (como as enviadas ao Mali, à Ucrânia e aos territórios palestinos) e participou igualmente em 20 [missões de observação eleitoral da UE](#) desde 2005.

O [Acordo de Parceria Estratégica UE-Canadá](#) (APE), que substituiu o [Acordo-Quadro de 1976](#), é um acordo político abrangente destinado a reforçar a [cooperação bilateral](#)



[em diversos domínios sectoriais e de política externa](#), que incluem a paz e a segurança internacionais, a luta contra o terrorismo, a gestão de crises, a segurança marítima, a governação global, a energia, os transportes, a investigação e o desenvolvimento, a saúde, o ambiente e as alterações climáticas.

O APE foi assinado pelo Canadá e pela UE em 30 de outubro de 2016 na Cimeira UE-Canadá e foi aprovado pelo Parlamento Europeu em fevereiro de 2017. Partes substanciais do acordo estão em vigor a título provisório desde 1 de abril de 2017. O APE será plenamente aplicado após [ratificação em todos os Estados-Membros](#). Para facilitar a cooperação neste contexto, foram criadas várias instituições conjuntas e mantido um diálogo intenso a nível de funcionários e dos ministérios. A mais recente [reunião de dirigentes](#) entre o Primeiro-Ministro do Canadá e as presidências do Conselho Europeu e da Comissão Europeia foi realizada à distância, em 29 de outubro de 2020.

DIÁLOGO INTERPARLAMENTAR

Há mais de 40 anos que os deputados ao Parlamento Europeu e os seus homólogos canadianos se reúnem anualmente em Reuniões Interparlamentares (RIP), alternadamente, ora nas instalações da UE, ora no Canadá, para discutir desenvolvimentos políticos no Canadá e na UE e trocar opiniões sobre assuntos de interesse mútuo, tais como o comércio, as alterações climáticas e a migração. A [Delegação do Parlamento para as Relações com o Canadá](#) (composta por deputados ao PE na RIP) reúne-se periodicamente ao longo do ano para preparar estas reuniões interparlamentares. Com base no Acordo, a 38.ª RIP adotou uma [declaração conjunta](#) na qual ambos os parlamentos se comprometeram a transformar a RIP num diálogo ininterrupto através de reuniões regulares adicionais e concordaram que funcionaria como homólogo dos outros órgãos criados ao abrigo do APE. A [40.ª RIP](#) realizou-se em Estrasburgo, França, em março de 2019.

RELAÇÕES ECONÓMICAS UE-CANADÁ

O [Acordo Económico e Comercial Global](#) (CETA) resulta de uma evolução positiva nas relações comerciais UE-Canadá registada na última década. Este acordo melhorou consideravelmente as relações económicas, comerciais e de investimento entre a UE e o Canadá, abrindo os mercados aos bens, serviços e investimentos de ambos, inclusive aos contratos públicos. O CETA criou também oportunidades de crescimento sustentável e refletiu valores partilhados no seu capítulo sobre comércio e desenvolvimento sustentável e através da sua [vasta pletora de diálogos](#), designadamente o seu fórum regular da sociedade civil.

O texto foi assinado Cimeira UE-Canadá, em 30 de outubro de 2016, e o Parlamento deu a sua aprovação em 15 de fevereiro de 2017. A aplicação provisória das partes que são da competência da UE começou em 21 de setembro de 2017. O CETA será plenamente aplicado após ratificação em todos os Estados-Membros. Em junho de 2020, o [Luxemburgo](#) tornou-se o 14.º Estado-Membro a ratificar o acordo.

O CETA é igualmente o primeiro acordo económico bilateral da UE que inclui um Sistema de Tribunais de Investimento (STI) para resolver litígios em matéria de



investimentos entre os investidores e o Estado. Devido à sua natureza inovadora e ao facto de o respetivo debate público ainda não estar concluído em muitos países, o STI ficará fora do âmbito da aplicação provisória do CETA. Além disso, o CETA inclui uma declaração clara sobre o direito que assiste aos governos de procederem à regulamentação para fins públicos em matéria de saúde pública, segurança, ambiente, moral pública e proteção social e dos consumidores.

Durante o seu primeiro ano de aplicação, as [exportações para o Canadá aumentaram, globalmente, para 7 %](#), com valores mais elevados para a maquinaria, os produtos farmacêuticos e os produtos agrícolas.

O Canadá e a UE foram afetados pelos novos direitos aduaneiros impostos pelos EUA ao aço e ao alumínio e partilham a opinião de que esses direitos não se justificam do ponto de vista económico, nem são compatíveis com as regras da OMC. Em consequência, a UE e o Canadá, bem como outros defensores do comércio baseado em regras, intensificaram o seu diálogo sobre questões comerciais.

Em 2019, a UE era o terceiro maior parceiro comercial do Canadá, depois dos EUA, com 8,1% do total das exportações e das importações de mercadorias do Canadá. Em 2019, a UE exportou mercadorias no valor de 38,3 mil milhões de euros para o Canadá e absorveu mercadorias provenientes do Canadá avaliadas em 20,2 mil milhões de euros. O Canadá surge na 12.^a posição entre os parceiros comerciais internacionais da UE em 2019. Maquinaria, produtos minerais, equipamento de transporte e produtos químicos são alguns dos principais produtos comercializados entre os dois parceiros.

Trocas comerciais de mercadorias UE-Canadá 2017-2019 (em mil milhões de EUR)

Ano	Import. bens do Canadá para a UE	Export. bens da UE para o Canadá	Saldo da UE (bens)
2017	18,2	32,2	+ 14,0
2018	19,5	35,2	+ 15,7
2019	20,7	38,3	+17,6

Fonte: Comissão Europeia — DG TRADE

O comércio de serviços constitui um elemento importante da relação comercial entre a UE e o Canadá. Em 2018, o valor das exportações de serviços da UE para o Canadá aumentou para 19,6 mil milhões de euros e o valor das importações de serviços do Canadá para a UE subiu para 13,2 mil milhões de euros. Transportes, viagens, seguros e comunicação são alguns exemplos de serviços frequentemente comercializados entre a UE e o Canadá.

Trocas comerciais de serviços UE-Canadá 2016-2018 (em mil milhões de EUR)

Ano	Import. serviços do Canadá para a UE	Export. serviços da UE para o Canadá	Saldo da UE (serviços)
2016	10,2	15,6	+ 5,4
2017	11,3	16,9	+ 5,6
2018	13,5	19,6	+5,9



Fonte: Comissão Europeia — DG TRADE

Em termos de investimento direto estrangeiro (IDE), a UE e o Canadá investiram montantes quase iguais nas economias respetivas. Em 2018, o IDE da UE efetuado no Canadá ascendeu a 392,2 mil milhões de euros. Os investimentos canadianos na UE foram avaliados em 397,3 mil milhões de euros.

Investimentos bilaterais UE-Canadá (em mil milhões de EUR)

Ano	Volume de IDE do Canadá na UE	Volume de IDE da UE no Canadá	Saldo
2018	397,3	392,2	-5,1

Fonte: Comissão Europeia — DG TRADE

Tuula Turunen / Leon Peijnenburg
12/2020

